

BOLETIM HIDRO METEOROLÓGICO INTEGRADO



Publicação: 10/04/2026

004/2026

Edição nº 84

ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE



EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 84 - 004/2026

Data da publicação: 10/04/2026

Governador de Santa Catarina
JORGINHO DOS SANTOS MELLO

Vice-Governadora de Santa Catarina
MARILISA BOEHM

Secretário de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)
GUILHERME DALLACOSTA

Diretora de Clima, Economia Verde, Energia e Qualidade Ambiental (SEMAE)
GABRIELA BRASIL DOS ANJOS

Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos (SEMAE)
VINICIUS TAVARES CONSTANTE

Gerente de Outorga e Controle de Recursos Hídricos (SEMAE)
GISELE SOUZA MORI

Consultores em Recursos Hídricos (FAPESC/SEMAE)
MILENE PRISCILA OLIVEIRA
LUCIANA GUZELLA
MARCIO DE FRANÇA SANTOS

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E EVENTOS (SEMAE)

Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil (SDC)
FABIANO DE SOUZA

Diretor de Gestão de Desastres (SDC)
RENALDO ONOFRE LAUREANO JÚNIOR

Gerente de Monitoramento e Alerta (SDC)
FREDERICO RUDORFF

Assessor Técnico em Hidrologia (SDC)
DIEYSON PELINSON

Meteorologista Chefe - Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná - SIMEPAR, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)
FELIPE RAPHAEL THEODOROVITZ MENDOZA

Engenheiro Hidrólogo – Fractal Engenharia e Sistemas, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)
PEDRO GUILHERME DE LARA

Gerente Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)
MATHEUS KLEIN FLACH

Colaborador - Gerência Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)
GUILHERME REGIS

EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 84 - 004/2026

Data da publicação: 10/04/2026

ARIS – Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento

Diretor Geral

ADIR FACCIO

Coordenador de Fiscalização

WILLIAN J. GOETTEN

Engenheiros Sanitaristas

CARLOS H. LANGNER

CRISTIANE GONÇALVES LAMBERTY

MARIA FERNANDA RODRIGUEZ HIERRO

ROBBIN ALEX REYES ZANOTTI

RÓBSON ILHA

TASSIANA HALMENSCHLAGER OLIVEIRA

WILLIAM MICHELON

Apoio técnico

LARISSA DORIGON PASIN

ARESC - Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina

Presidente

JOÃO CARLOS GRANDO

Diretor de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

ADEMIR IZIDORO

Gerente de Fiscalização de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

NILTON NICOLAZZI FILHO

Coordenadora de Qualidade de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

LARISSA MARTINS

Apoio Técnico

ELIANA INOWE KAMMERS

AGIR – Agência Intermunicipal de Regulação de Serviços Públicos

Diretor Geral

PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA COSTA

Gerente de Saneamento Básico

RICARDO HÜBNER

Analista de Regulação e Fiscalização

CAIO BARBOSA DE CARULICE

CISAM Meio Oeste - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Meio Oeste

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização de Saneamento Básico (CREFISBA)

CARLOS EDUARDO VALENTIN DA COSTA

Engenheiro Sanitarista, Diretor Técnico-Operacional

MATHEUS PINHEIRO MASSAUT

CISAM Sul - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Sul

Superintendente

ANTONIO IRONILDO WILLEMANN

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização

FELIPE SOUZA FAGUNDES

AGR Tubarão - AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA E MOBILIDADE

Superintendência Geral

ANA CRISTINE ORIGE MEDEIROS

Superintendência de Fiscalização

MADOLON REBELO PETERS

OBJETIVO

O presente **boletim hidrometeorológico integrado** tem o propósito de apresentar as condições meteorológicas e hidrológicas em Santa Catarina e avaliar os impactos nos municípios do Estado.



ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE:



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PRECIPITAÇÃO OBSERVADA NO MÊS DE MARÇO DE 2026

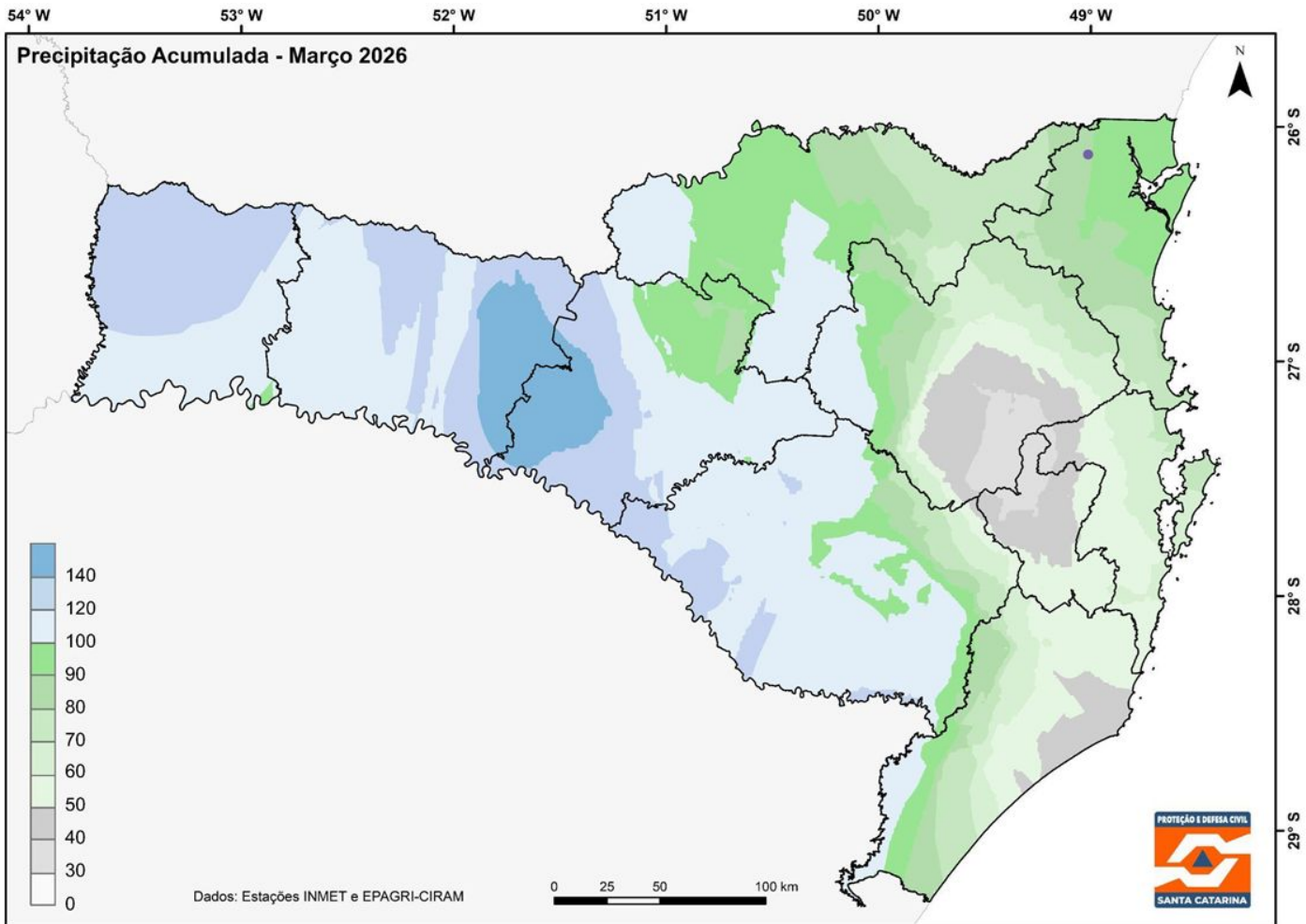


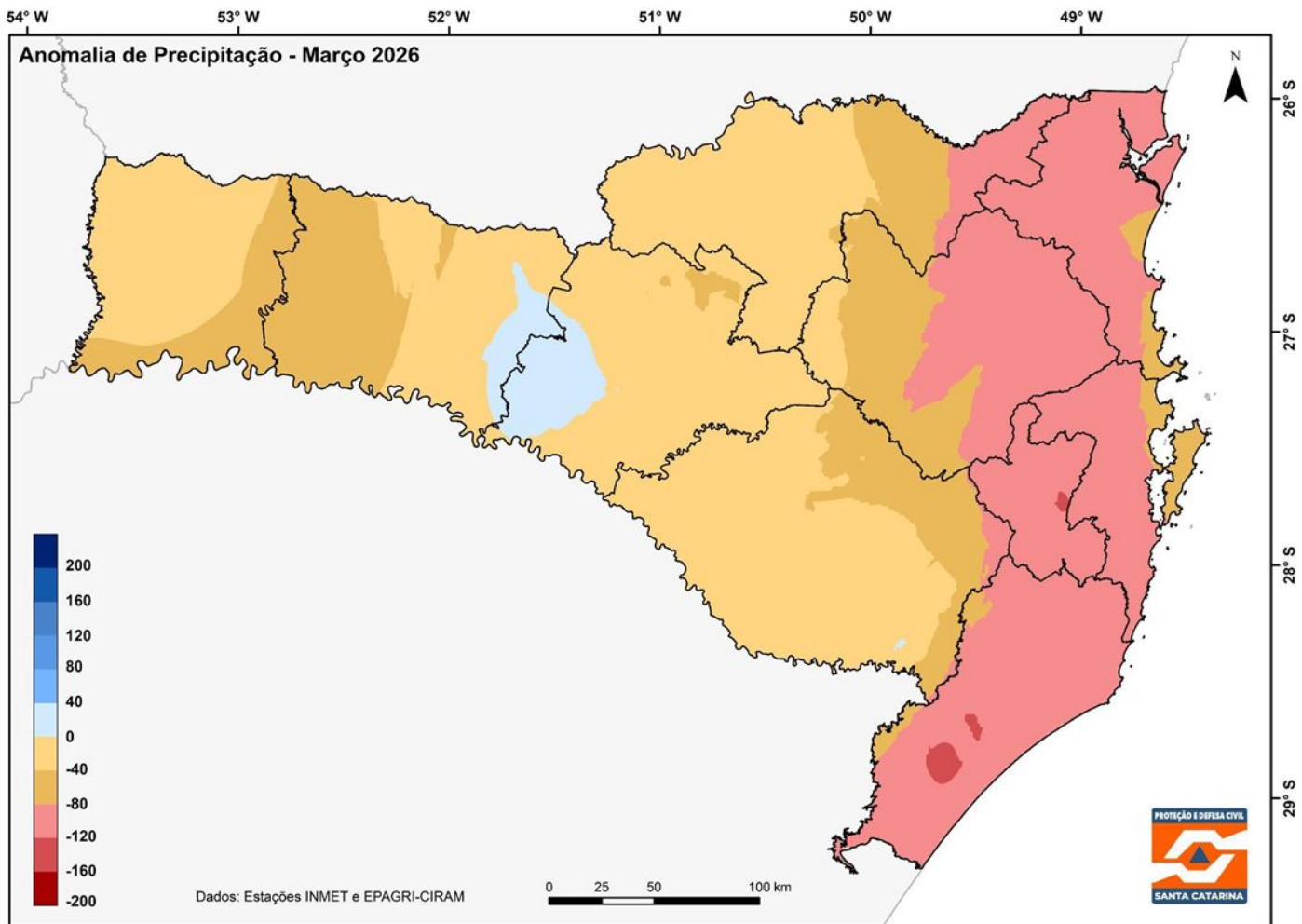
Figura 1. Distribuição espacial da chuva acumulada em março de 2026, em Santa Catarina.
Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

A **Figura 1** apresenta a **distribuição espacial da precipitação observada no mês de março de 2026.**

O mês em Santa Catarina foi marcado por temporais característicos de verão e chuvas típicas do período de transição para o outono. Nesse período, é comum que as altas temperaturas, o transporte de umidade e a passagem de frentes frias contribuam para a ocorrência de temporais, acompanhados de fortes rajadas de vento, raios, chuva intensa e queda de granizo. Os maiores acumulados ficaram concentrados no Grande Oeste e em grande parte do Planalto Sul, com valores acumulados de precipitação variando entre 100 mm e >140 mm. Setores do Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Litoral Sul destacam-se com os menores acumulados, entre 30 mm e 50 mm.

Além dos temporais típicos de verão, a circulação marítima de nordeste/leste, que promove a atuação de chuva persistente, contribuiu para valores acumulados entre 50 e 100 mm no mês de março no Litoral, áreas de encosta e áreas próximas.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO NO MÊS DE MARÇO DE 2026



A Figura 2 mostra a distribuição espacial da anomalia de precipitação no mês de março de 2026.

Os temporais no mês de março ocorreram, em grande parte, de forma isolada e passageira. Como consequência, os acumulados ficaram abaixo da média na maior parte do Estado, com exceção da divisa entre o Oeste e o Meio-Oeste, onde o acumulado foi de até 40 mm acima da média.

As regiões litorâneas e proximidades apresentaram volumes abaixo do esperado, entre 40 mm e 180 mm. Entre o Alto Vale do Itajaí e o Extremo Oeste, os valores ficaram entre a média e até 80 mm abaixo do esperado.

Figura 2. Distribuição espacial da anomalia de precipitação em março de 2026, em Santa Catarina.

Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

VARIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NO ÚLTIMO TRIMESTRE

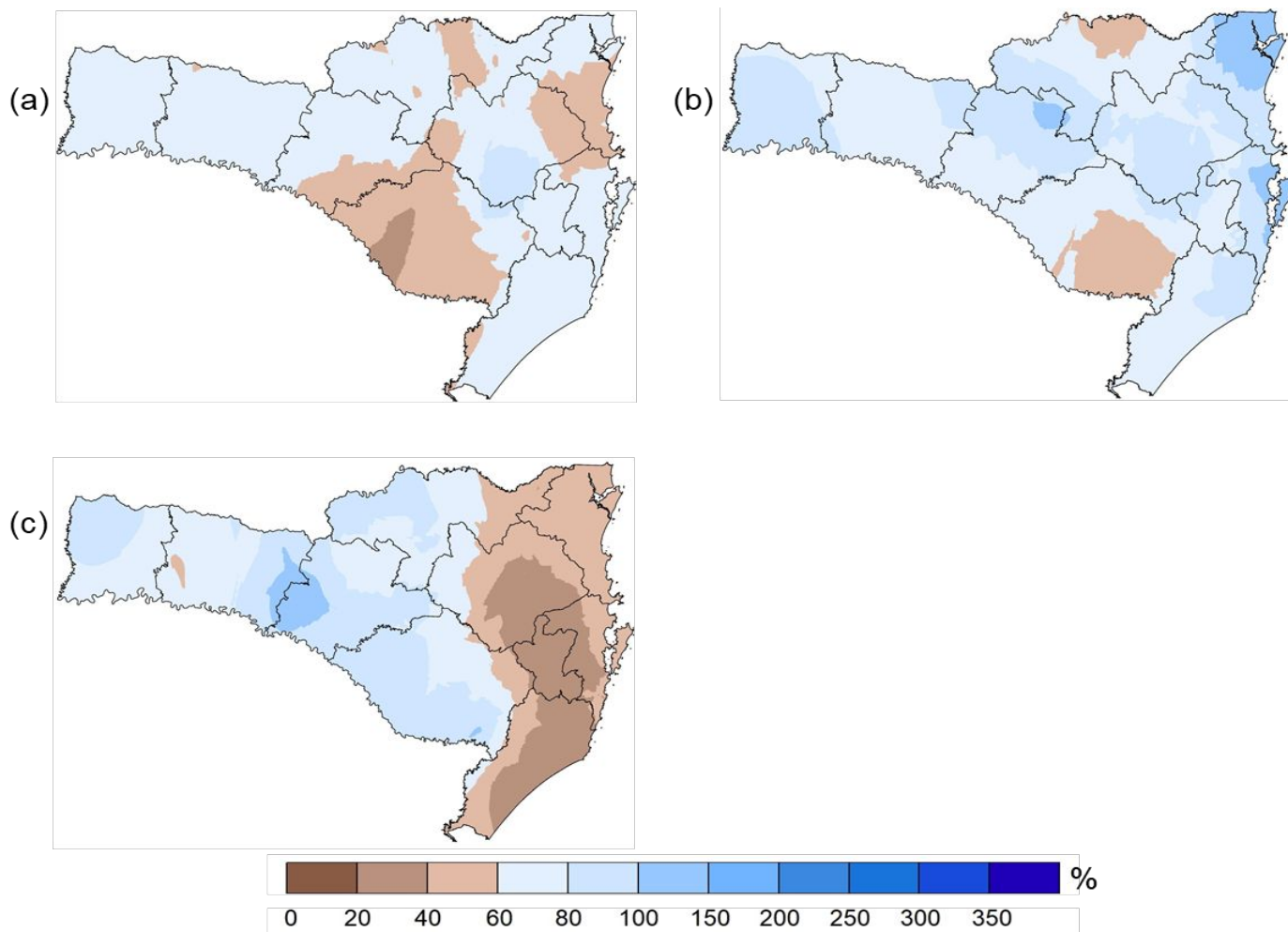


Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem de chuva, em relação à média mensal, no mês de: (a) janeiro/26 (b) fevereiro/26 e (c) março/26. **Dados:** Epagri/Ciram, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

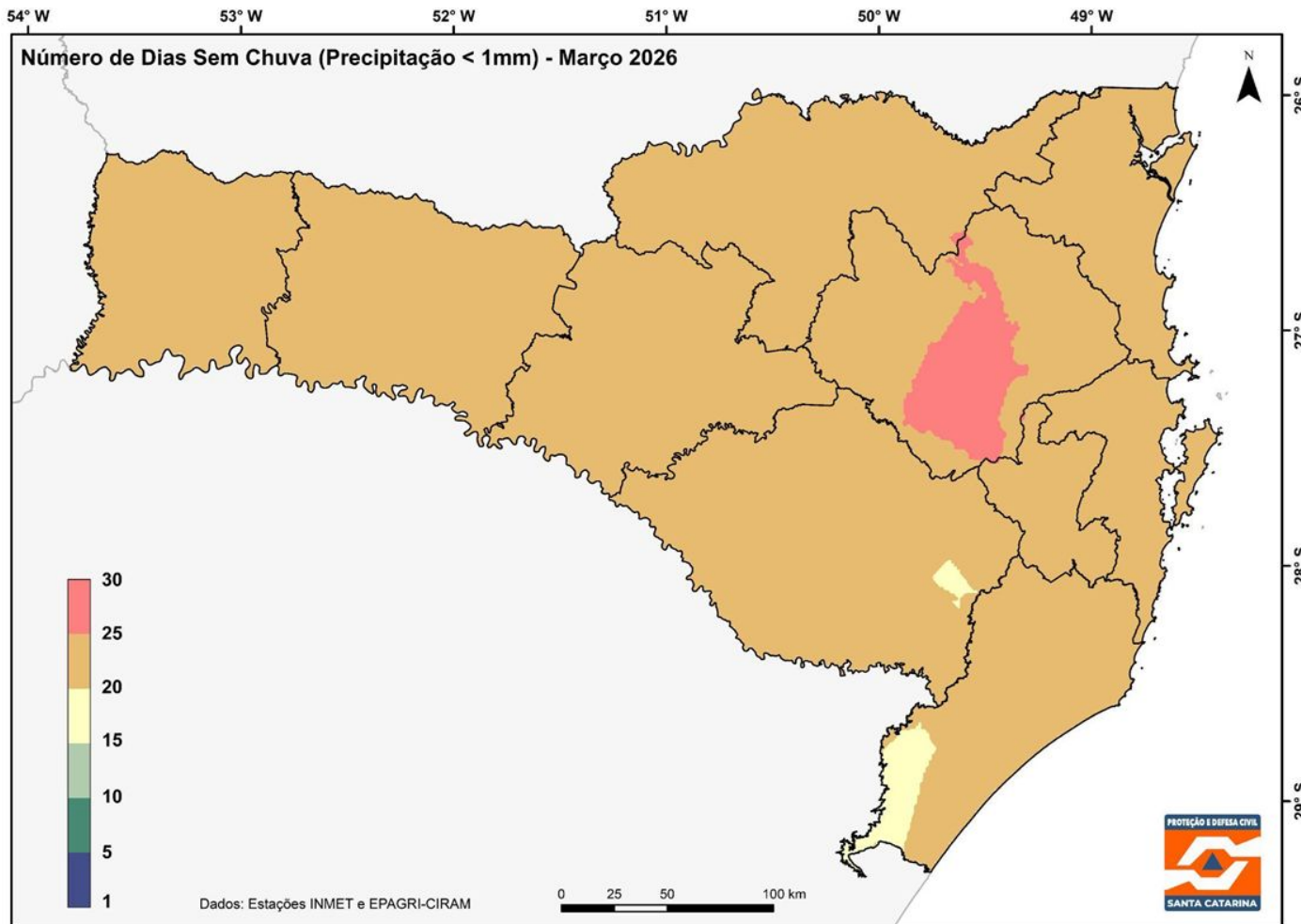
Na **Figura 3** são apresentadas as **porcentagens dos acumulados de precipitação referentes aos meses de (a) janeiro/26, (b) fevereiro/26 e (c) março/26, em relação às respectivas médias climatológicas mensais.**

Em janeiro de 2026, observa-se um cenário onde os acumulados ficaram abaixo do esperado em Santa Catarina, com valores entre 60 e 80% em grande parte do estado. No Planalto Sul, os acumulados foram ainda mais baixos, entre 20 e 60%. Apenas em uma pequena área do Vale do Itajaí, é que os acumulados ficaram entre 80 e 100% do esperado para o mês.

Em fevereiro de 2026, novamente se observa um padrão em que os acumulados de chuva ficaram abaixo da normalidade em Santa Catarina, com valores entre 60 e 100% em grande parte do estado e ainda menores em áreas dos Planaltos Norte e Sul, entre 40 e 60%. Apenas no Litoral Norte e na Grande Florianópolis litorânea os valores ficaram acima, entre 100 e 150% do esperado.

Em março de 2026, em síntese, foi marcado por uma distribuição espacial bastante desigual. No Litoral e áreas próximas ficaram com acumulados cerca de 20 a 60% do esperado, enquanto as regiões dos Planaltos e Grande Oeste ficaram com os acumulados de 60% e 100% do esperado. O setor de divisa entre o Oeste e o Meio-Oeste ficou até 150% do esperado.

NÚMERO DE DIAS SEM CHUVA NO MÊS DE MARÇO DE 2026



Na Figura 4 é apresentado o número de dias sem chuva (precipitação menor que 1 mm) em março de 2026.

No mês de março foram observados mais dias sem chuva no estado catarinense, variando principalmente entre 20 e 25 dias. Com exceção de regiões pontuais do Litoral Sul e Planalto Sul, com 15 a 20 dias sem chuva, e entre o Alto e Médio Vale do Itajaí, com 25 a 30 dias sem chuva.

Esse elevado número nos dias sem chuva se reflete nos acumulados de chuva que ficaram abaixo do esperado para o mês em praticamente todas as regiões. Isso se deve muito à presença de um bloqueio atmosférico no Oceano Pacífico no meio do mês de março, que dificultou o avanço de sistemas mais organizados, como frentes frias, e manteve o tempo seco, além da temperatura da superfície do mar.

Figura 4. Distribuição espacial do número de dias sem chuva no mês de março de 2026.

Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

PREVISÃO DO TEMPO ESTENDIDA PARA OS PRÓXIMOS QUINZE DIAS (10 A 24 DE ABRIL DE 2026)

A **Figura 5** apresenta as anomalias acumuladas de precipitação (mm) previstos pelo modelo CFS v2 para os próximos 14 dias, divididos em dois períodos, sendo o primeiro de 10 a 17 de abril (imagem superior) e o segundo de 17 a 24 de abril de 2026 (imagem inferior).

Nas próximas duas semanas a tendência é de que as **precipitações sigam ocorram de forma irregular** em Santa Catarina, condição característica desta época do ano. No primeiro período, **de 10 a 17/04**, são previstos temporais isolados, mas que ocorrem de forma isolada e resultam em **acumulados de chuva próximos da média** em praticamente todo o estado.

Para os dias 17 a 24 de abril, espera-se que as condições permaneçam semelhantes, com tempo mais firme, calor e temporais isolados, porém com volumes abaixo do esperado em grande parte do estado. Nas áreas litorâneas, especialmente entre a Grande Florianópolis e o Litoral norte, a chuva ocorre dentro do esperado para o período. Apesar deste cenário, os temporais podem provocar alguns **acumulados mais expressivos** de maneira isolada.

No momento, o Pacífico Equatorial segue aquecendo rapidamente, porém ainda mantém **neutralidade do fenômeno ENOS - El Niño Oscilação Sul**, condição que permanece, pelo menos, até o início do inverno. Com isso, espera-se que as precipitações dos próximos meses fiquem próximas a abaixo da média no Grande Oeste e dentro da média entre os Planaltos e o Litoral.

Reitera-se a necessidade do acompanhamento das atualizações devido às incertezas inerentes à previsão do tempo.

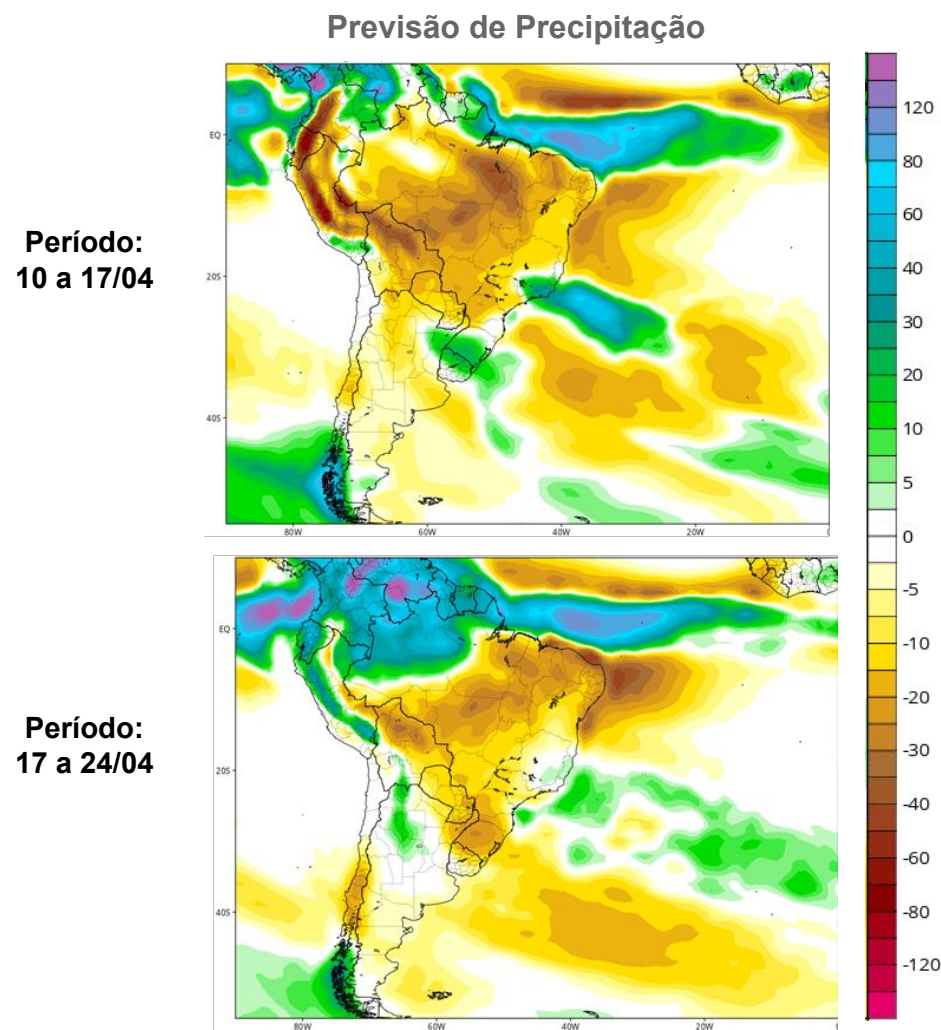


Figura 5. Anomalia de precipitação prevista entre os dias 10 e 17 de abril (imagem superior) e 17 a 24 de abril de 2026 (imagem inferior), segundo o modelo climático CFSv2. **Fonte:** Tropical Tidbits.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O Índice Integrado de Seca retrata um acompanhamento regular e periódico da situação da seca no Brasil. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem a evolução da seca no país.

O IIS possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, **Seca Fraca (S0)** até **Seca Excepcional (S4)**, indicando assim como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicos ao longo do tempo, por meio do Índice Integrado de Seca (IIS), que consiste na combinação do Índice de Precipitação Padronizada (SPI) com o Índice de Suprimento de Água para a Vegetação (VSWI) ou com o Índice de Saúde da Vegetação (VHI), ambos estimados por sensoriamento remoto.

Categoria	Descrição	Recorrência	Impactos Possíveis
S0	Seca Fraca	2 a 5 anos	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	5 a 10 anos	Alguns danos às culturas, pastagens; córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
S2	Seca Grave/Severa	10 a 20 anos	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
S3	Seca Extrema	20 a 50 anos	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
S4	Seca Excepcional	50 a 100 anos	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

Tabela 1. Descrição dos Impactos associados às classificações de intensidade de seca. **Fonte:** Adaptado de CEMADEN/ANA.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se:

- 48 em **Condição Normal** (16,27%)
- 151 em **Seca Fraca** (51,19%)
- 96 em **Seca Moderada** (32,54%)
- 0 em **Seca Severa** (0%)
- 0 em **Seca Extrema** (0%)
- 0 em **Seca Excepcional** (0%)

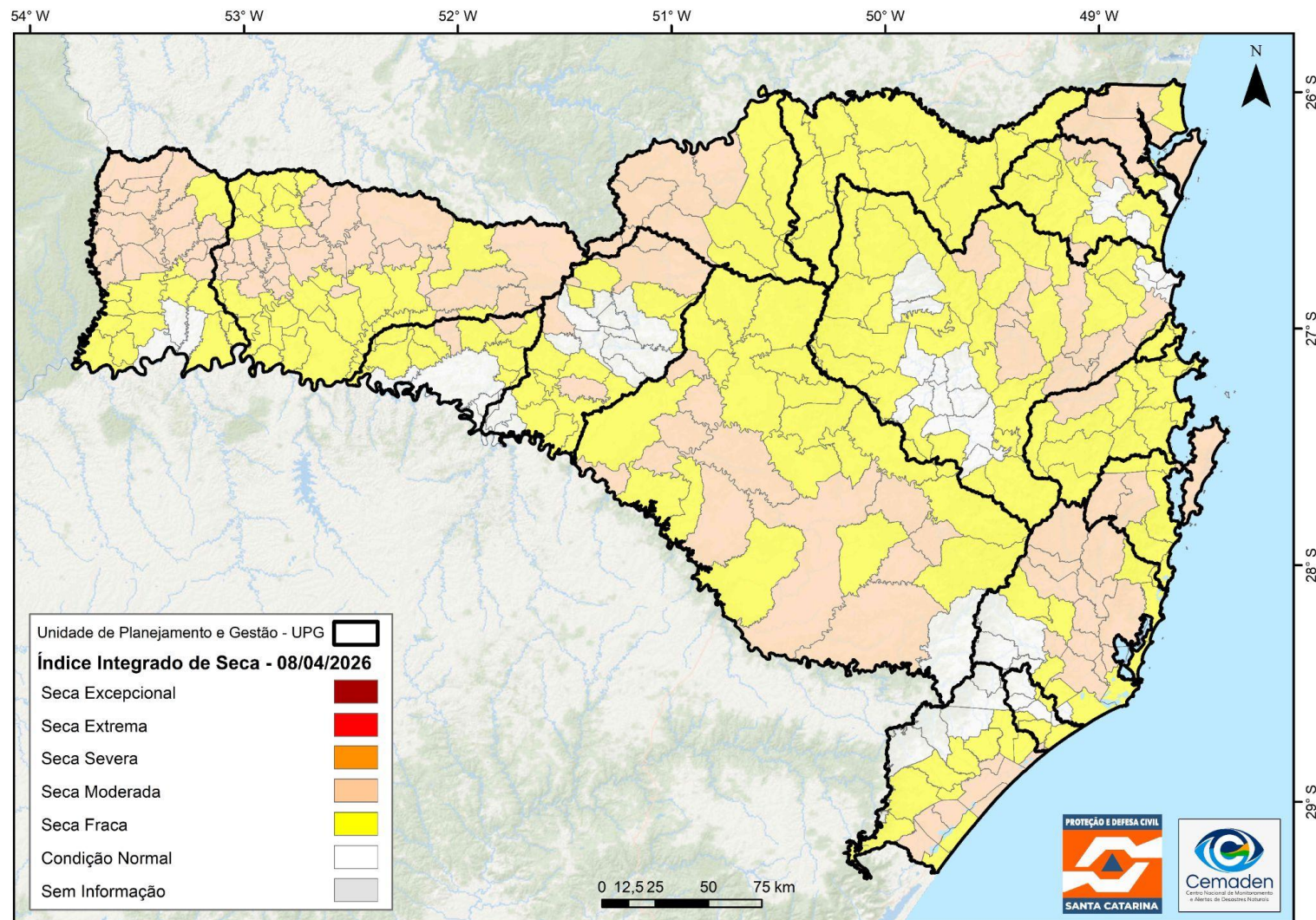


Figura 6. Classificação do IIS associado por município/região hidrográfica, referente a data de 08/04/2026.
Fonte: Adaptado de CEMADEN/ANA.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Para caracterizar a atual situação hidrológica dos rios e bacias hidrográficas catarinenses foram utilizadas estações de monitoramento disponíveis em plataformas abertas de visualização de dados e as últimas informações registradas pelo monitoramento. Os critérios de classificação de criticidade seguiram recomendações do “Estudo de Regionalização de Vazões das Bacias Hidrográficas Estaduais do Estado de Santa Catarina” (ENGEORPS, 2006), utilizado também pela SEMAE para outorga de recursos hídricos.

As vazões de referência utilizam o critério da vazão de permanência estabelecida no estudo supracitado, a Q90, Q95 e Q98, que representam a vazão que permanece no canal por 90%, 95% e 98% do tempo, respectivamente, ou seja, é aquela vazão mínima que ocorre em períodos de estiagem. Tais considerações são essenciais para complementar as informações obtidas junto às Agências Reguladoras dos Serviços de Saneamento Básico.

Em seguida, apresenta-se a classificação considerada para este boletim:

NORMAL: Os rios encontram-se em condição normal de vazão, acima da Q90, onde todos os usuários de recursos hídricos fazem o uso múltiplo das águas.

ATENÇÃO: A condição hidrológica indica que a vazão de permanência nos rios está abaixo da Q90 e/ou existe condição de abastecimento prejudicado indicada pela agência reguladora.

ALERTA: A captação de água está reduzida, exigindo ações contingenciais executadas pelos municípios. Manobras operacionais realizadas pela concessionária de água.

CRÍTICO: Os mananciais utilizados para abastecimento estão afetados significativamente, sendo necessárias ações de rodízio prolongadas, intervenções de infraestrutura hídrica e ajuda humanitária.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA NO MÊS DE MARÇO DE 2026

A situação hidrológica em Santa Catarina, no mês de março, apresentou aumento no número de registros de níveis baixos nos rios em comparação ao mês de fevereiro, indicando possível agravamento das **condições de seca/estiagem**. Das 15 estações monitoradas, 9 apresentaram situação de nível crítico, sendo 5 em situação de Emergência ($< Q98$) e 4 em situação de Alerta ($< Q95$). Em contrapartida, não foram registrados eventos críticos relacionados a enchentes ou inundações no período.

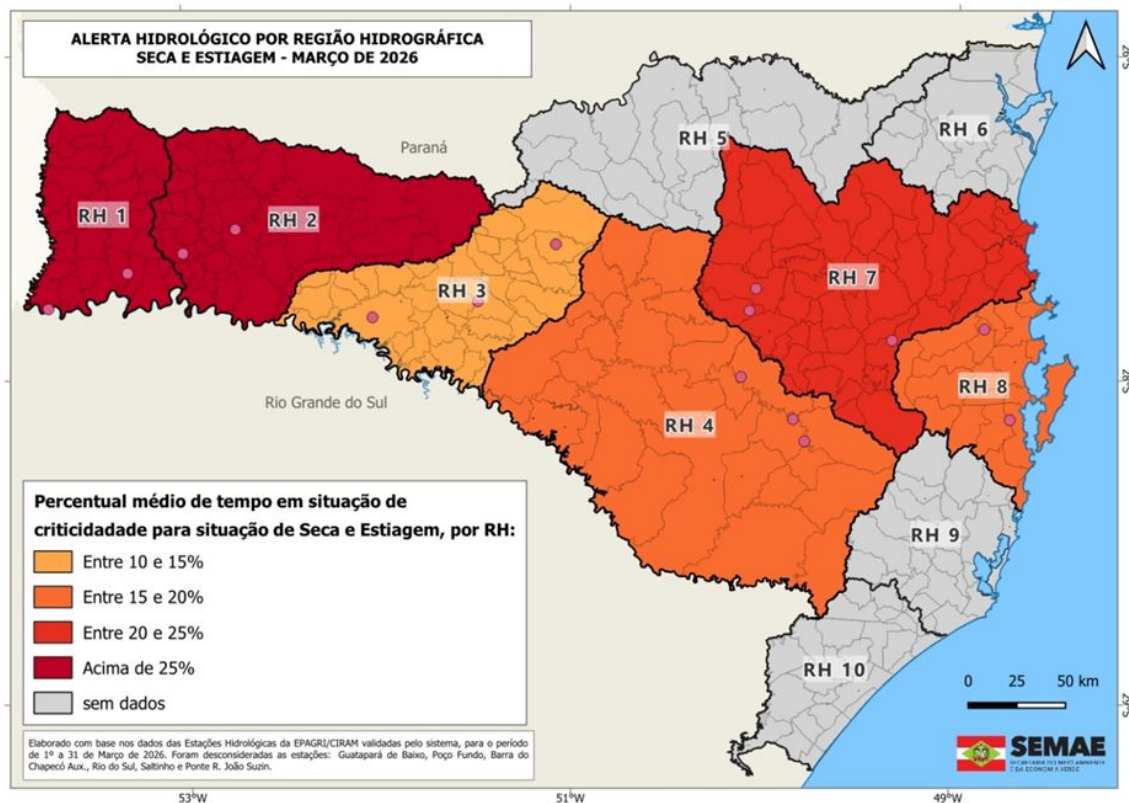


Figura 7. Eventos hidrológicos para situação crítica de seca e estiagem, referente ao período de 1º a 31 de março de 2026, no Estado. **Dados:** Epagri/Ciram. **Elaboração:** SEMAE.

Em comparação ao mês anterior, houve um aumento no número de estações em situação de seca e estiagem (de 5 para 9), bem como no percentual de tempo de permanência nessas condições. A análise dos hidrogramas revelou que o nível dos rios permaneceu próximo às cotas de emergência, mesmo nos períodos de normalidade, apresentando recuperação momentânea na segunda quinzena do mês.

As Regiões Hidrográficas **RH1** e **RH2** registraram mais de 25% do tempo monitorado **em situação de Seca e Estiagem**. A **RH7** permaneceu nessa condição entre 20% e 25% do tempo, enquanto a **RH4** e **RH8** ficaram entre 15% e 20%, e a **RH3** entre 10% e 15%. Não houve disponibilidade de dados para as demais regiões.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA NO MÊS DE MARÇO DE 2026

Quanto à criticidade para inundações, não houve ocorrências em março.

Embora as **RH3**, **RH4** e **RH5** tenham mantido o nível dos rios dentro das cotas de normalidade na maior parte do mês, o percentual médio de tempo foi inferior ao registrado no mês anterior.

Apesar dos registros de níveis dos rios mais baixos, não houve registros de impactos significativos aos usos dos recursos hídricos. Contudo, os registros dos níveis dos rios nas estações monitoradas indicam uma tendência de avanço do cenário de seca e estiagem no estado.

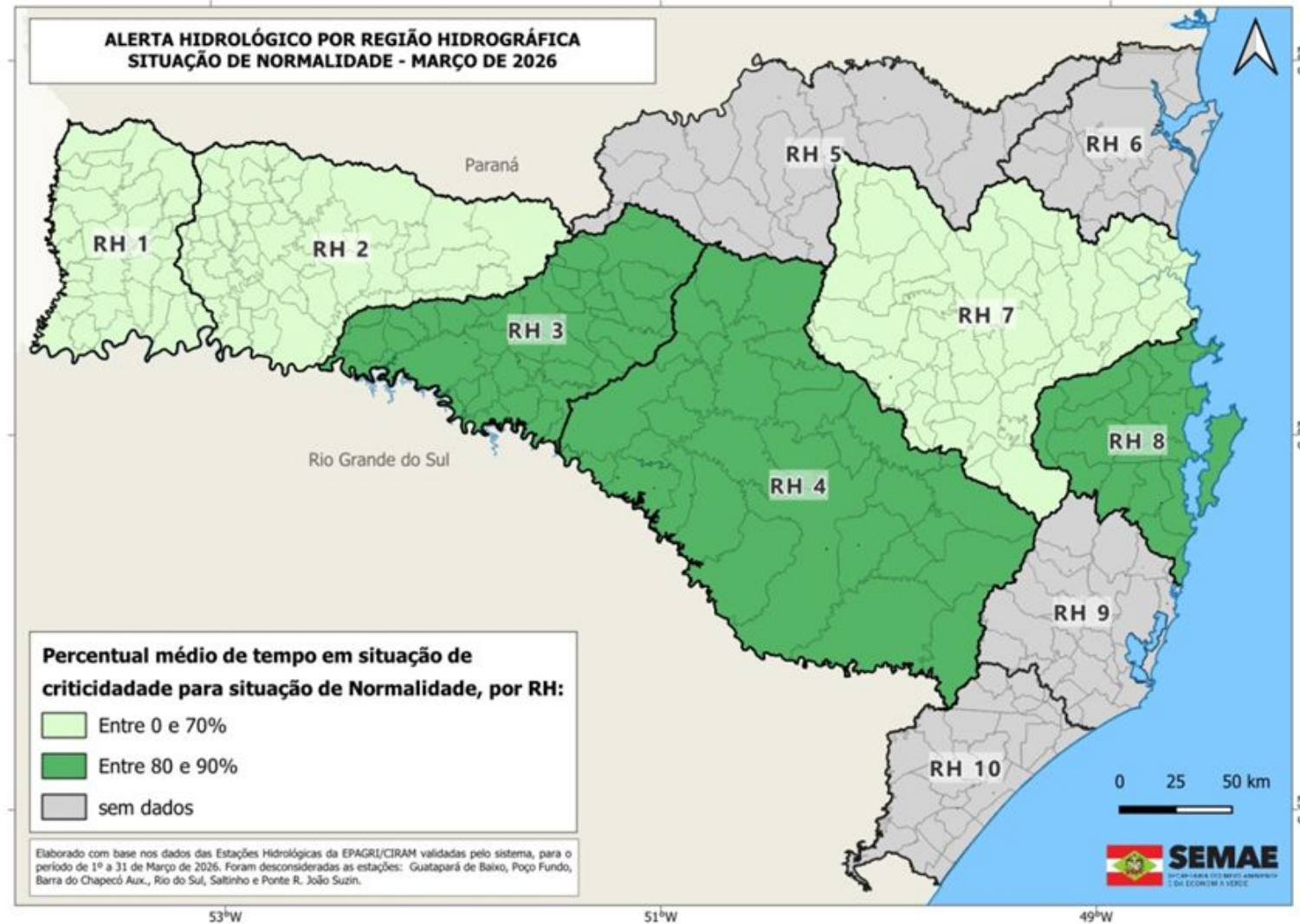


Figura 8. Situação hidrológica de normalidade, referente ao período de 1º a 31 de março de 2026, no Estado. **Dados:** Epagri/Ciram. **Elaboração:** SEMAE.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se resposta de aproximadamente **89,83% da amostra (265)**, sendo abrangidos por diferentes agências reguladoras.

Frente à problemas de abastecimento, verificou-se que: **245** municípios estão em estado de normalidade;

19 em estado de atenção;

1 em estado de alerta;

0 em estado crítico.

Ainda, **30** municípios não encaminharam informações de atualização da sua situação no prazo previsto.

METODOLOGIA DO BOLETIM INTEGRADO:

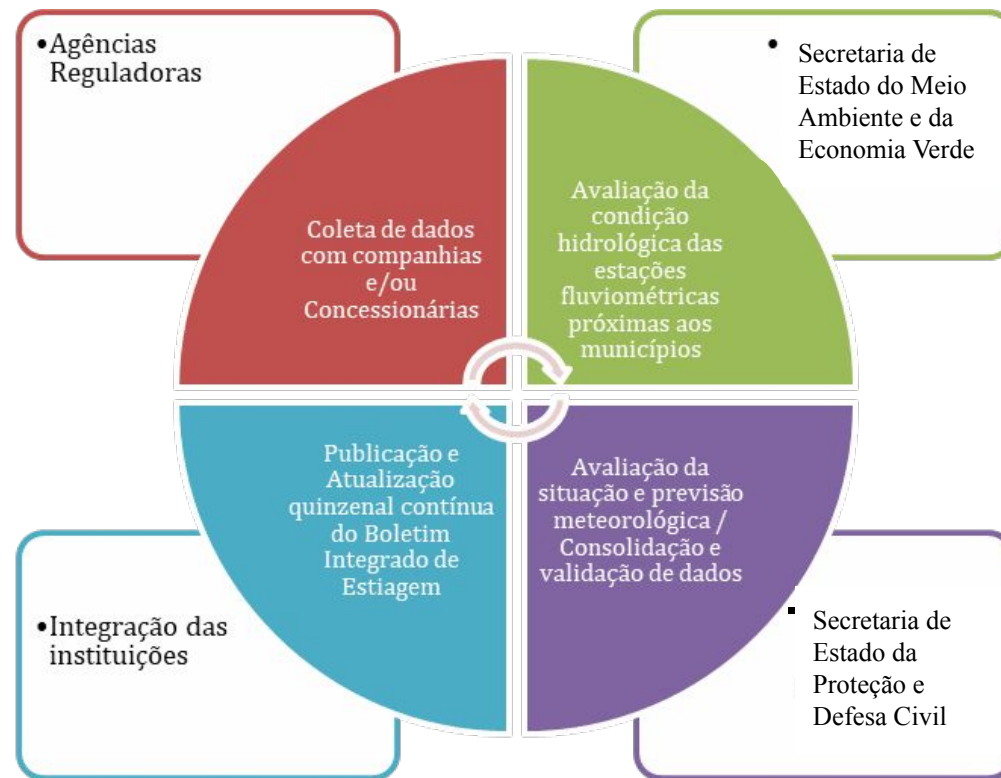


Figura 9. Arranjo institucional para a elaboração do boletim.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

No mês de março de 2026, segundo as informações levantadas junto às Agências Reguladoras de Abastecimento, **19** municípios do Estado se encontram em **Atenção** quanto ao abastecimento público, devido principalmente a dificuldade na captação, sejam superficiais ou subterrâneas. Ainda um município é classificado em Alerta, devido a instalação de captação emergencial, conforme as respostas enviadas pelas agências.

Esse número representa um aumento em relação ao número de municípios em Atenção, em relação ao mês de fevereiro de 2026.

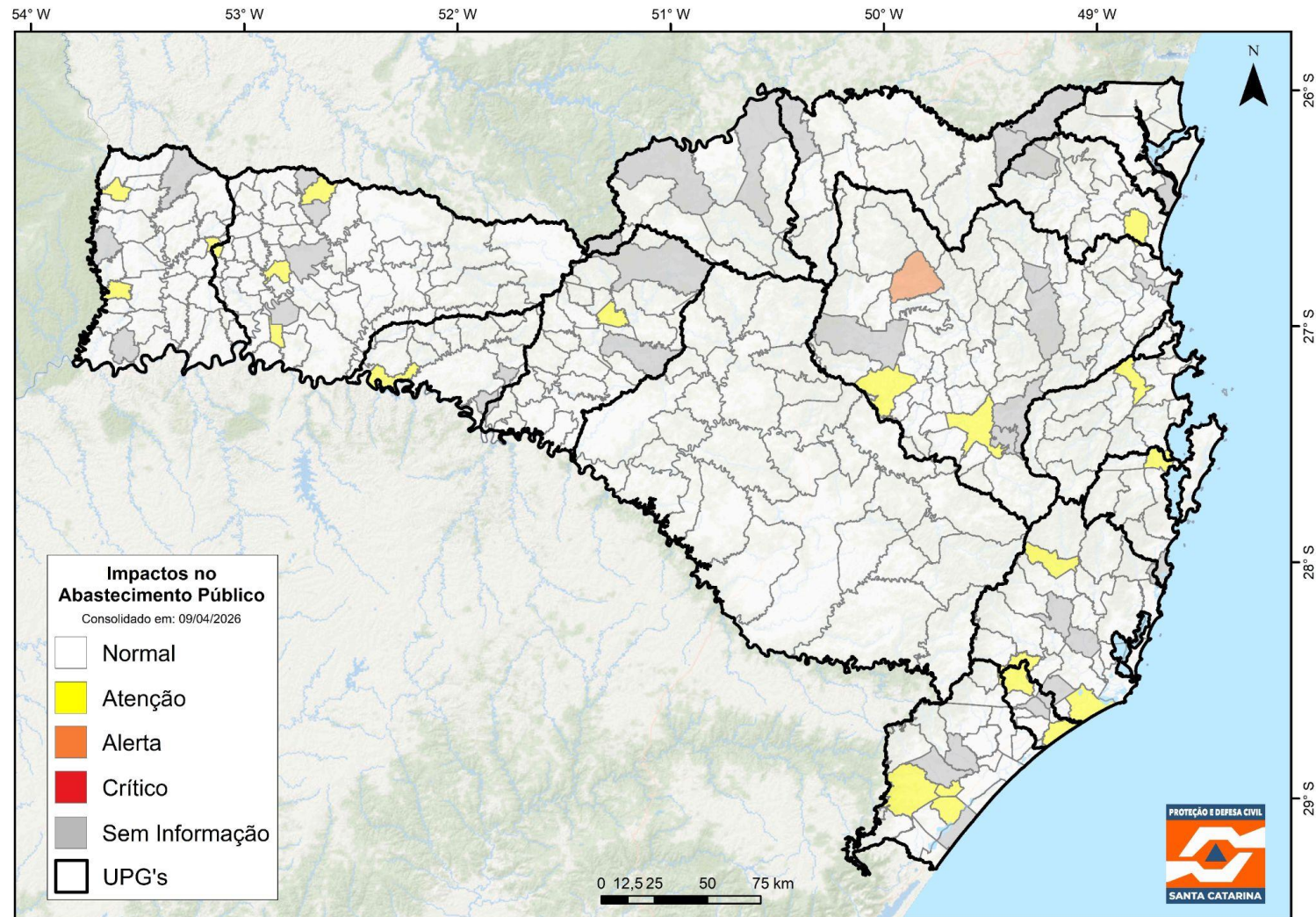


Figura 10. Municípios que registraram dificuldades no abastecimento no mês de março de 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de março foi marcado por temporais característicos de verão e chuvas típicas do período de transição para o outono, porém mesmo com registros de chuvas intensas em curtos períodos de tempo, a maior parte do Estado ficou com chuvas abaixo do esperado para o período, com exceção da divisa entre o Oeste e o Meio-Oeste.

Ainda, destaca-se o número de dias sem chuva no Estado, que foram contabilizados entre 20 e 25 dias sem chuva, ou seja, demonstra-se a concentração da chuva devido aos temporais.

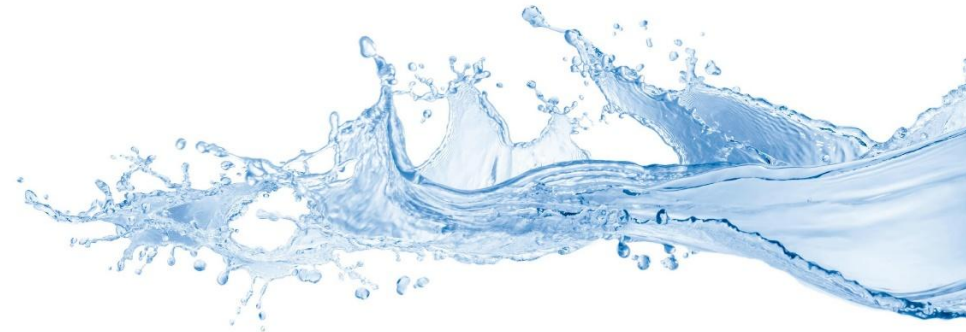
Quanto ao abastecimento público, aproximadamente 7,5% dos municípios que enviaram sua situação, relataram dificuldades para manter o abastecimento público, sendo devido a dificuldades na captação o principal problema relatado. Esse número demonstrou um aumento em relação ao mês anterior.

Em relação a situação hidrológica, em março, nove estações apresentaram criticidade de nível em relação a estiagem, com registros em níveis de emergência e alerta, caracterizando um aumento em relação ao mês anterior.

Tendo em vista a previsão climática para o próximo trimestre, principalmente na região do Grande Oeste, onde a previsão é de chuvas abaixo da média, é importante que sempre se sigam mobilizações e medidas de mitigação para se evitar perdas nas redes de abastecimento, bem como campanhas de uso racional e consciente por parte dos usuários de recursos hídricos e da população de modo geral, com especial atenção ao uso racional da água.

A adoção de medidas previstas nos planos de ações emergenciais, visando normalizar o abastecimento público, se tornam imprescindíveis para manter a melhoria das condições atuais.

A previsão de publicação para o próximo boletim será em **08/05/2026**.



RECOMENDAÇÕES PARA O USO RACIONAL E CONSCIENTE DA ÁGUA

- Evite banhos demorados.
- Mantenha a torneira fechada ao fazer a barba e ao escovar os dentes.
- Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.
- Deixe a louça de molho na pia com água e detergente por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.
- Adote o hábito de usar a vassoura e não a mangueira, para limpar a calçada e o quintal de sua casa.
- Não lave o carro durante períodos de estiagem. Caso faça, use balde e pano para lavar o carro em vez de mangueira.
- Use regador para molhar as plantas em vez de utilizar mangueira.
- Utilize a máquina de lavar somente quando estiver na capacidade total.
- No tanque, feche a torneira enquanto ensaboa e esfrega a roupa.
- Mantenha a válvula de descarga regulada, e conserte imediatamente vazamentos.

ATIVIDADES COM MAIOR DESPERDÍCIO DE ÁGUA/DIA:

- Torneira gotejando: 40 litros diários;
- Torneira aberta durante 5 minutos: 80 litros diários;
- Banho de 15 minutos: 243 litros;
- Lavar a calçada com mangueira por 15 minutos: 279 litros.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**

